

## Aprendimento Criativo: uma proposta metodológica para ativação da economia criativa em biomas em desenvolvimento pelo Sebrae Mato Grosso<sup>1</sup>

Felipo Luiz Abreu de Oliveira<sup>2</sup>

O Pantanal Mato-grossense possui reconhecimento nacional e internacional por sua biodiversidade e abriga ricas manifestações culturais e criativas que reforçam seu caráter singular. Todavia, o período entre 2019 e 2021, marcado por processos desafiadores como queimadas e pela covid-19, fragilizaram a dinâmica ambiental, econômica e social do bioma. Nessa situação, o Sebrae Mato Grosso iniciou o Pro-Pantanal - Programa de Apoio à recuperação do Bioma Pantanal – e estabeleceu a economia criativa como uma das estratégias para esta finalidade. Entretanto, diante do desejo de promover transformação local, surgiu o questionamento: como realizar uma abordagem para mobilização e protagonismo, voltada à ativação da economia criativa em biomas, considerando a diversidade cultural do território? À vista disso, a pesquisa objetiva discorrer sobre o “Aprendimento Criativo”, metodologia em desenvolvimento voltada à ativação da economia criativa no bioma. Trata-se de uma pesquisa-ação, investigação social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação em que pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A primeira experimentação do método demonstra aderência aos princípios desejados, aplicabilidade e permite estabelecer relações empáticas que podem contribuir para geração da ambiência necessária para ativação da economia criativa local.

**Palavras-chave:** Economia Criativa; Pantanal; Bioma; Desenvolvimento Territorial.

## Aprendimento Criativo: a methodological proposal for activating the creative economy in biomes under development by Sebrae Mato Grosso

The Pantanal has national and international recognition for its biodiversity while hosting rich cultural and creative manifestations that reinforce its unique character. However, the period between 2019 and 2021, marked by challenging processes such as fires and covid-19, weakened the environmental, economic, and social dynamics. In this situation, Sebrae Mato Grosso started the Pro-Pantanal - Support Program for the recovery of the Pantanal Biome - and established the creative economy as one of the strategies for this purpose. Therefore, faced by the desire to promote local transformation, the question arose: how to conduct an approach to mobilization and protagonism, aimed at activating the creative economy in biomes, considering the cultural diversity of the territory? That said, the research aims to discuss the "Aprendimento Criativo", a methodology in progress aimed at activating the creative economy in the biome. It is action research, empirically based social investigation, conceived, and conducted in close association with an action in which researchers and participants representing the situation participate in a cooperative or participatory way. The first experimentation of the method demonstrates adherence to the desired principles, applicability and allows the establishment of empathic relationships that can contribute to the generation of the necessary ambience for the activation of the local creative economy.

**Keywords:** Creative economy; Pantanal; Biome; Territorial Development.

<sup>1</sup> Uma versão deste trabalho foi apresentada e publicada nos Anais do II Congresso Ibero-Americano Interdisciplinar de Economia Criativa | II CIIEC | realizado pela Feevale, em Novo Hamburgo, em 2022.

<sup>2</sup> Sebrae Mato Grosso. Mestre em Economia, Políticas da Cultura e Indústrias Criativas - UFRGS/Itaú Cultural. E-mails: felipo.abreu@gmail.com / felipo.oliveira@mt.sebrae.com.br)

Artigo recebido em 13/03/2023 e aprovado em 28/04/2023. Artigo convidado à submissão e avaliado em *double blind review, fast-tracking*.

Editores responsáveis pela seção especial: Sílvia Borges Corrêa (ESPM Rio), João Luiz de Figueiredo (ESPM Rio) e Cristiano Max Pereira Pinheiro (FEEVALE).



## 1. Introdução

Um dos desafios globais, no campo de desenvolvimento territorial, está na construção de propostas que combinem a conservação dos ambientes naturais e novos modelos econômicos e que, ao mesmo tempo, respeitem a identidade da cultura local na busca de uma proposta de futuro sustentável e que seja aderente aos desafios e realidades *sui generis* de cada lugar. O Mato Grosso é marcado por uma cultura multifacetada, com (inter)conexões entre praxis do próprio território e a adoção de inputs estéticos de migrantes de outros estados que se radicaram no Estado. Soma-se a singularidade ambiental entre os entes da Federação, por ser o único a abarcar três biomas distintos: Pantanal, Cerrado e Amazônia.

Segundo Ferreira (2012) Pantanal é um bioma localizado no centro sul da América do Sul e abrange, além do Brasil, a Bolívia e o Paraguai, com a maior parte de sua área em terras brasileiras, equivalente a 138.183 km<sup>2</sup> de extensão. O Bioma detém a alcunha de Reserva da Biosfera Mundial e Patrimônio Mundial Natural concedidos, respectivamente, pelo IPHAN e pela UNESCO. Apesar dos títulos e da relevância deste espaço natural, existem desafios hercúleos a serem vencidos para o pleno desenvolvimento local, a exemplo das mudanças climáticas, o avanço desenfreado da agropecuária e, soma-se a isso, a Covid-19.

Diante deste cenário, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, a partir de suas Administrações Regionais nos Estados de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul, envidaram esforços para conceber uma estratégia que permitisse colaborar com o Bioma Pantanal em sua recuperação econômica e, também, na construção de uma proposta de desenvolvimento alicerçada numa cadeia de valor permeada por uma economia resiliente, socialmente justa, ambientalmente sustentável, culturalmente salvaguardada e valorizada. Desta articulação surge, em 2021, o Pró Pantanal - Programa de Apoio à recuperação do Bioma Pantanal.

Dentre as perspectivas que norteiam as intervenções do programa estão os vetores: Econômico, Ambiental, Social e de Governança. O Econômico, Ambiental e Social, respectivamente, versam sobre suporte às comunidades locais, a valorização da cultural local, a geração de trabalho, emprego e renda baseados nos recursos endógenos que, por sua vez, possam contribuir para diversificação da matriz econômica do bioma, a geração de uma rede de negócios baseados em produtos ecologicamente corretos, a ampliação da participação e desenvolvimento do protagonismo dos cidadãos na construção e conquista deste futuro desejado de forma que possa, conseqüentemente, reverberar positivamente no bem-estar do território no médio e longo prazo.

Para atingir estes objetivos, a economia criativa foi elencada como uma das estratégias para articulação e convergência destes esforços. Todavia, a intervenção em territórios deve ser balizada por princípios empáticos, afeto, escuta ativa e mediação para formar a ambiência necessária para estabelecer vínculos colaborativos que permitam conceber e estruturar propostas de desenvolvimento endógenos por um futuro desejado pela coletividade.

Diante do exposto, surgiu o seguinte desafio: "como realizar uma abordagem para mobilização e protagonismo, voltada à ativação da economia criativa em biomas, considerando a diversidade cultural do território?". No esforço de responder este desafio, o

presente estudo propõe discutir o percurso metodológico para mobilização de agentes criativos locais, com foco na ativação da economia criativa em biomas em desenvolvimento pelo Núcleo de Economia Criativa, radicado na Gerência de Conexões Institucionais, do Sebrae Mato Grosso.

Trata-se de uma pesquisa-ação, ou seja, um tipo de investigação social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988). Esta pesquisa ocorre quando há interesse coletivo na resolução ou suprimento de uma necessidade, nesse caso, um envolvimento direto entre o Sebrae Mato Grosso e as comunidades que integram o Projeto Pro-Pantanal, uma vez que a “participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária” (THIOLLENT, 1998, p.15). Como forma de lastrear qualitativamente os conceitos e abordagens, o presente estudo também se utilizou de pesquisa bibliográfica.

O primeiro ponto deste trabalho versará sobre a Cultura e a Agenda 2030 e sua transversalidade na pauta global. Em seguida será abordada a Economia Criativa como possibilidade para o desenvolvimento local. Posteriormente, serão abordados o escopo de atuação do Pró-Pantanal e a estrutura metodológica do *Aprendimento Criativo* em construção pelo Sebrae Mato Grosso. Por fim, serão apresentadas as reflexões e aprendizados a partir da experimentação em curso.

## **2. Cultura e Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma breve aproximação**

Em meados de 2010 o debate sobre a relação entre Cultura, à luz da economia criativa, e desenvolvimento foi intensificado a partir dos esforços da Organização das Nações Unidas (ONU) na preparação das estratégias que nortearam as ações da organização para o desenvolvimento sustentável para o período de 2015 a 2030. Deste movimento, em setembro de 2015, é aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta agenda estabelece 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas que esteiam as discussões e estratégias para o progresso global.

Segundo Kovács (2020) embora a Cultura não esteja entre os 17 objetivos principais da agenda, o documento faz referência ao princípio do respeito à diversidade cultural e são reconhecidas todas as culturas e civilizações como necessárias para o desenvolvimento sustentável. Nota-se também o esforço de integrar os aspectos culturais às ações que contribuirão para atingir as metas estabelecidas e podem ser observadas com maior intensidade, especificamente, nos Objetivos 04 (Educação de qualidade), 08 (Trabalho decente e crescimento econômico), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e 12 (Consumo e produção responsáveis).

Ao examinar a Agenda 2030, é possível inferir que a cultura é um elemento transversal necessário que perpassa diversos objetivos e metas, apesar do documento não nominar explicitamente o termo “Cultura” como objetivo e/ou meta para atingir as aspirações propostas no documento. Para Tolila (2007) é preciso admitir a cultura, as práticas culturais e

as indústrias criativas como atividades altamente simbólicas, ou seja, atividades que estão centradas nas mais importantes capacidades intelectuais e emocionais dos indivíduos.

Sendo assim, para materializar os interesses presentes na Agenda 2030, urge estabelecer novas estratégias econômicas que impactem positivamente o desenvolvimento territorial numa perspectiva sustentável e perene. Nesta seara, a economia criativa se apresenta como meio capaz de abarcar estes anseios e colaborar na pavimentação deste futuro desejado.

## **2.1 Economia criativa como vetor para o desenvolvimento sustentável: um caminho possível**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) presentes na Agenda 2030 oferecem um sistema de valor universal onde a cultura representa um elo importante de transmissão de princípios e de valorização da identidade e do potencial humano para transformação. Esta convergência oportuniza a ambiência necessária para discutir e estruturar propostas de desenvolvimento focadas na transformação social, na diversificação da matriz econômica local orientadas pelo desenvolvimento sustentável.

Ignacy Sachs (2008) indica que, para que ocorra o desenvolvimento sustentável, é fundamental a sintonia e o equilíbrio de cinco diferentes dimensões: Social, Ambiental, Territorial, Econômica e Política e, para tanto, é preciso evitar a armadilha da competitividade espúria, autodestrutiva, com base na depreciação da força de trabalho, das identidades locais e dos recursos naturais.

Tradicionalmente, a economia de mercado não tem, a priori, razão alguma para gerar uma estrutura das rendas e riquezas em conformidade com aquilo que a sociedade desejaria. Todavia, a economia deve estar a serviço do bem comum e com o objetivo de tornar o mundo melhor (TIROLE, 2020). Para tanto, é necessário estabelecer estratégias que, a partir do respeito às características endógenas, possam contribuir para emancipação e valorização dos indivíduos, numa proposta de autonomia e protagonismo, e que permitam atingir o pleno desenvolvimento.

Segundo Moreno (2020) o desenvolvimento não é apenas a distribuição de recursos físicos, mas consiste num processo de construir a partir dos ativos das comunidades e do apoio à geração de capacidades, o acesso a oportunidades e crescimento equitativo. Logo, para uma relação entre cultura e desenvolvimento, é essencial estabelecer processos que valorizem a singularidade e a identidade dos diversos grupos sociais que constituem o tecido territorial.

Diante deste contexto, a economia criativa é apontada como um modelo capaz de abarcar os múltiplos desejos de transformação, conectar e convergir as variadas competências intelectuais e culturais existentes num território numa proposta endógena de desenvolvimento. Newbiggin (2010, p.10) define economia criativa como "a reunião de atividades que têm sua origem na criatividade, na habilidade e no talento individual, e que potencializam a criação de emprego e riqueza por meio da geração e usufruto do capital intelectual".

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e a Organização das Nações - Unidade para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) propuseram na última década um modelo de sistematização dos setores criativos, de maneira que fosse possível realizar análises comparativas e, ao mesmo tempo, subsidiar os países em seus

trabalhos de ativação/desenvolvimento da economia criativa. A UNCTAD (2010) alvitrou uma classificação baseada em 4 categorias: Patrimônio, Artes, Mídias e Criações Funcionais, conforme indica o quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 – Classificação da UNCTAD para setores criativos**

Patrimônio	Artes	Mídias	Criações Funcionais
<b>Locais culturais:</b> sítios culturais, museus, bibliotecas, exposições;	<b>Artes visuais:</b> pinturas, esculturas, fotografias e antiguidades;	<b>Editores e Mídias:</b> Impressos, livros, imprensa e correlatos;	<b>Design:</b> Interiores, moda, joalheria, brinquedos e correlatos;
<b>Manifestações tradicionais:</b> Artesanatos, festivais e celebrações	<b>Artes cênicas:</b> música ao vivo, teatro, dança, ópera, circo, teatro de fantoches e correlatos;	<b>Audiovisual:</b> filme, televisão, rádios e demais difusores;	<b>Serviços criativos:</b> arquitetônico, publicidade, P&D criativo, cultural e recreativo;
			<b>Novas mídias:</b> software, videogames e conteúdos digitais criativos;

Fonte: UNCTAD (2010) | Adaptado pelo autor.

Já com relação ao desenvolvimento da economia criativa no Brasil, à época capitaneado pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Economia Criativa, o modelo nacional de classificação de setores criativos teve como alicerce o escopo proposto pela UNCTAD levando em consideração as características nacionais. O Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações – 2011 a 2014, apontava a criatividade e a diversidade cultural brasileira como recurso e oportunidade na construção de um novo modelo de desenvolvimento nacional. Para tanto, foram estabelecidos quatro princípios norteadores para desenvolver a Economia Criativa no Brasil: Diversidade Cultural, Sustentabilidade, Inovação e Inclusão Social (BRASIL, 2010).

Apesar da não atualização do Plano, vigente até 2014, da extinção do Ministério da Cultura em meados de 2019, por força da medida provisória nº 870 publicada no Diário Oficial da União em 1º de Janeiro de 2019, e da redução da pauta a ações pontuais dentro do Ministério do Turismo, via Secretaria Especial da Economia Criativa e Diversidade, estes pilares continuam a balizar os trabalhos radicados no território brasileiro e, em alguma medida, apesar do tempo, ainda se mostram coerentes e convergentes às premissas dadas pela Agenda 2030.

De acordo com Lopes (apud BRASIL, 2011) este conceito de economia criativa pode colaborar no papel de fortalecimento das competências criativas, e na conexão de artistas e empreendedores criativos na busca de uma inserção produtiva e social mais forte, com melhor rendimento e eficiência, bem como estimular à inovação voltada ao dinamismo e diversificação da matriz econômica nos territórios.

Para Sacco e Ferilli (2018) é desta relação entre economia, sociedade e território, como um sistema complexo de condições, que se pode gerar desenvolvimento e crescimento. O autor enfatiza, ainda, que o progresso de um território depende cada vez mais da relação existente entre produção, o sistema social existente nele e sua relação com meio ambiente.

Todavia, desenvolver projetos em ambientes desafiadores como este demandam expertises e abordagens que façam sentido ao desenvolvimento de um bioma, favoreçam uma aproximação empática, a escuta ativa dos desafios locais, a modelagem de um processo de cocriação de futuro com base na confiança e colaboração mútua, com foco em seu protagonismo e autonomia, e demandam abordagens customizadas numa proposta de ativação da economia criativa.

Esta conjuntura vem ao encontro daquilo que Ana Carla Fonseca explana sobre a economia criativa como estratégia para o desenvolvimento territorial, "com abordagens complementares de reconhecimento da criatividade como capital humano, integrado à objetivos sociais, culturais e econômicos perseguem um novo paradigma de desenvolvimento" (FONSECA, 2012 p.24).

Esta visão, no que tange à criatividade como ativo econômico para o futuro, está presente também nas considerações de Celso Furtado (1984, p.30), uma vez que "o desenvolvimento futuro poderá alimentar-se da criatividade de nosso povo e efetivamente contribuir para a satisfação dos anseios mais legítimos deste".

Diante deste cenário, o Sebrae Mato Grosso se propôs a construir um percurso metodológico capaz de contribuir com a mobilização de agentes locais, com foco no desenvolvimento sustentável de biomas a partir da economia criativa, tendo como ponto de partida o Pantanal, a ser discutido a seguir.

### **3. Sebrae Mato Grosso no Pró-Pantanal: o desafio de trabalhar a economia criativa em biomas**

O Pantanal é reconhecido como a maior planície alagada do mundo, congregando em seu território uma vasta diversidade de paisagens, espécies e culturas. Apesar do caráter único, este bioma sofre nos últimos anos com intervenções antrópicas diversas, que operam em desfavor da conservação ambiental, somada às rápidas mudanças climáticas que ampliaram os períodos de seca e favorecem a proliferação de queimadas ao longo do território. Soma-se a isso a pandemia do Covid-19 que potencializou os desafios, já complexos, que marcam o lugar.

Em 2020, o SEBRAE, por meio das Administrações Regionais do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, lançou o Programa de Apoio à Recuperação do Bioma Pantanal – Pro-Pantanal com vistas à retomada da economia na região pantaneira por meio de ações de apoio às micro e pequenas empresas no território.

Em Mato Grosso, o Pantanal perpassa 13 municípios e o Sebrae, numa primeira onda de desenvolvimento, atuará até 2023 em 07 municípios: Barão de Melgaço, Cáceres, Itiquira, Lambari d'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Poconé e Santo Antônio do Leverger. Ao longo de 2021 o Sebrae, por meio da cooperação do Instituto Euvaldo Lodgi, vinculado a Federação das Indústrias no Estado do Mato Grosso, (IEL|FIEMT), realizou pesquisa qualitativa<sup>3</sup>, de caráter descritivo-exploratório, voltada à compreensão dos desafios

---

<sup>3</sup> Análise dos desafios enfrentados: sociais, ambientais, econômicos, culturais e de governança – 2021. Disponível em: <https://image.divulga.sebraemt.com.br/lib/fe3811727364047e701571/m/1/02d856cd-9289-44fa-a5d2-34d5bc361831.pdf>. Acesso: 11 mar. 2023.

enfrentados no campo social, ambiental, econômico, cultural e de governança existente no território e fundamentou o Estudo da Dinâmica do Bioma Pantanal.

A pesquisa contemplou grupos focais nos seguintes segmentos: turismo; artesanato, cultura, dança e música; lideranças regionais; pequenas empresas de diversos segmentos; Agricultores familiares, assentados, ribeirinhos e comunidades. A partir da escuta e coleta de dados operados em 105 grupos focais distribuídos ao longo dos sete municípios foi possível condensar as percepções em *drivers* norteadores, elementos estes que fundamentam as ações do Sebrae no território: Perspectiva das Pessoas e Sociedades; Perspectiva do Desenvolvimento e Prosperidade; Perspectiva do Ambiente e Planeta; Perspectiva de Parcerias e Governança.

Nestes *drivers* foram identificadas possibilidades de converter os processos culturais no território em uma cadeia de valor para o bioma e, ao mesmo tempo, trabalhar a valorização e a salvaguarda das manifestações que marcam a identidade pantaneira. Diante deste cenário, desejos e perspectivas traçados a partir da escuta do território, o Sebrae Mato Grosso, ciente do desafio de articular e trabalhar estas pautas numa perspectiva empreendedora, sustentável e emancipatória, partindo do protagonismo dos agentes criativos presentes no território, se empenhou em experimentar um possível percurso metodológico para “*ativar estes drivers*”.

### **3.1 “Aprendimento Criativo” – a modelagem de um percurso possível na busca de um método para ativar a economia criativa num futuro desejável**

O termo “Aprendimento” é um empréstimo nominal de poesia homônima do poeta Manoel de Barros. Nele o bardo pantaneiro reinterpreta, de maneira poética e acessível, o pensamento e as reflexões filosóficas sobre os conceitos abstratos da cultura e o caminho do homem para se conhecer. Inspirado nas tessituras deste poeta, o Sebrae Mato Grosso se propôs a desenvolver um percurso metodológico de intervenção territorial, que possa ser convertido num método adaptável e replicável no futuro, para o trabalho com economia criativa em biomas, tendo como ponto de partida o Pantanal.

Considerando o perfil da comunidade que integra o bioma e a necessidade de desenvolvimento grupal para o alcance dos objetivos, a Animação Sociocultural (ASC) foi escolhida como fio condutor da construção do percurso, dado seu caráter híbrido que combina educação e intervenção. Segundo Victor Ventosa:

“ASC constitui um âmbito da educação social, mas, ao mesmo tempo, é um modelo transversal de intervenção, caracterizado por se realizar através de uma metodologia ativa, destinada a gerar processos auto-organizativos individuais, grupais e comunitários, orientados para os desenvolvimentos cultural, social e educativo dos seus destinatários” (VENTOSA, 2016, p.19)

Logo, a abordagem da ASC consiste numa tecnologia social que permite a cocriação de caminhos possíveis para o desenvolvimento a partir de temáticas múltiplas com processos adaptáveis a diversos perfis. Segundo Ventosa (2016) a ASC modula dois termos latinos que fundamentam o conceito de animação: *Animus* e *Anima*, descritos no quadro 2:

Quadro 2 – Conceito de *Animus* e *Anima* na perspectiva de ASC de Ventosa

Animus	Mobilizar, dinamizar, pôr em relação
Anima	Dar vida, dar sentido ou significado

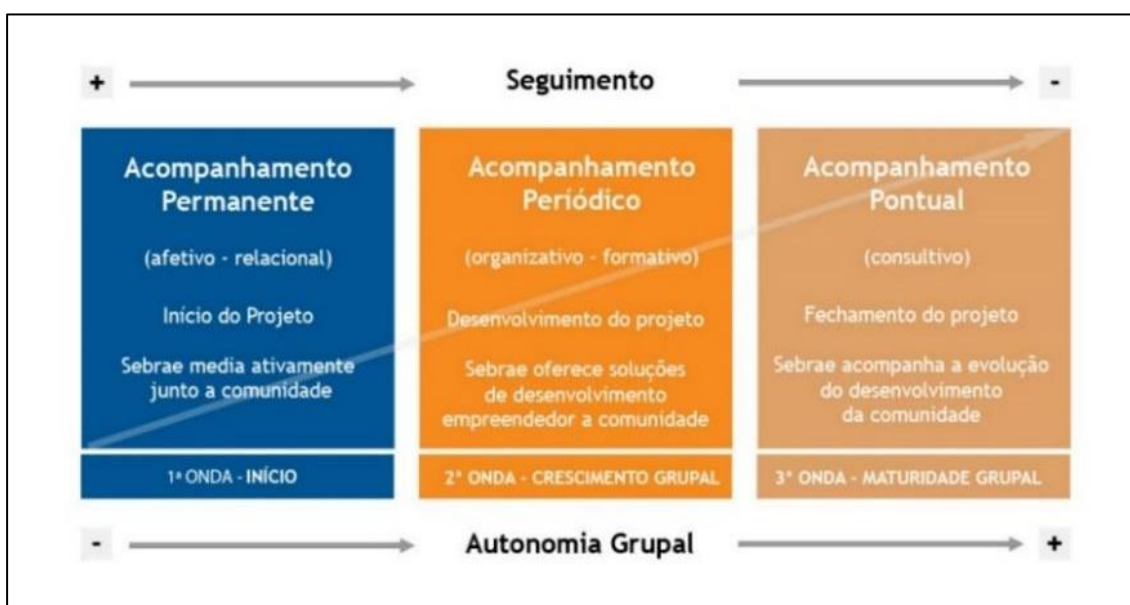
Fonte: VENTOSA (2016, p.20) | Adaptado pelo autor.

De acordo com o autor, a ASC é uma estratégia orientada para a mobilização (*animus*) de um determinado coletivo (crianças, jovens, adultos ou idosos), mediante um processo participativo, com objetivo de envolvê-los de maneira ativa no desenvolvimento de projetos socioculturais geradores de sentido (*anima*) (VENTOSA, 2016).

O percurso metodológico em construção pretende trabalhar a economia criativa como estratégia para o desenvolvimento territorial sustentável, a partir da mediação das relações de potência criativa e no desenvolvimento grupal das comunidades pantaneiras. Esta proposição propõe o florescer qualitativo dos potenciais locais, tal como explica Lévy (1994, p.94) “o coletivo inteligente não submete nem limita as inteligências; pelo contrário, exalta-as, fá-las frutificar e abre-lhes novas potências”.

Sendo assim, a instituição conceitua o Aprendimento Criativo como uma estratégia mediacional das relações de potência criativa endógena, a partir da mobilização coletiva dos players *in situ*, num processo participativo e cocriativo, com vistas a traçar e desenvolver futuros desejáveis que façam sentido ao território e à comunidade a partir da economia criativa. Desta forma, o Sebrae Mato Grosso age como mediador e, a partir do avanço do coletivo sob sua intermediação, o papel passa a ser organizativo e, por fim, pontual como sintetiza a figura 1.

Figura 1 – Conceito de *Animus* e *Anima* na perspectiva de ASC de Ventosa



Fonte: VENTOSA (2016, p.20) | Adaptado pelo autor.



Cabe destacar que o caráter mediacional pretendido é voltado a criar uma relação de autonomia, confiança e paridade entre o Sebrae e os agentes criativos no território, ou seja, a instituição intermediará os esforços coletivos, a partir de suas expertises, para que sejam conduzidos a gerar soluções que levem ao desenvolvimento local a partir da valorização da identidade cultural do lócus em intervenção.

O tempo para atingir a maturidade do grupo e o desenvolvimento da pauta no território irá depender de diversos fatores como, por exemplo, o grau de envolvimento dos participantes, as conjunturas socioculturais, e as relações de poder existentes no território. Estes elementos só poderão ser mensurados a partir da aplicação do percurso ao longo do tempo.

Para nortear as práticas de mediação do Sebrae Mato Grosso neste percurso metodológico, foram estabelecidas premissas relacionais que servem para manter o sentido e o propósito da Instituição, em sua proposta de trabalho junto às comunidades radicadas no bioma Pantanal, a partir de seis asserções descritas no quadro 3:

**Quadro 3 – 06 premissas de mediação do método Aprendizamento Criativo**

Comum	Colaboração	Conhecimento livre
O que é comum nos conecta	Sozinho, avançamos; em colaboração conquistamos	Não há saber maior ou menor, há saberes e todos são válidos
Autonomia e protagonismo	Inovação cidadã e sustentabilidade	Empreendedorismo e transformação
O futuro desejado é construído, validado e conduzido pela comunidade	A relação desenvolvida no território, a partir da criatividade, pode gerar soluções endógenas e sustentáveis	Entre ganhar dinheiro e transformar o lugar, ficaremos com os dois

Fonte: Elaborado pelo autor.

A experimentação desta abordagem, no âmbito do Pro-Pantanal, está prevista para dois anos (2023 e 2024), de modo que possam ser mensuradas as evoluções, melhorias e, principalmente, aderência da metodologia na ativação e/ou desenvolvimento da economia criativa no bioma. Vale frisar que a pesquisa e estruturação do percurso metodológico iniciaram em abril de 2022 e, em junho, foram iniciadas as experimentações do processo relacional para geração de animus e anima. O primeiro teste foi realizado com o grupo de redeiras do Distrito de Limpo Grande, na divisa entre Várzea Grande e Santo Antônio do Leverger.

Na ocasião, para geração de animus, foram utilizadas perguntas norteadoras como “como nos sentimos a produzir artesanato?”, “O que nos move a continuar produzindo as redes em nossa comunidade?”, “Como nós nos percebemos na cena cultural da cidade?”, “Se nossas redes tivessem que estampar uma notícia nacional, como gostaríamos que fosse a chamada da capa?”. Estes elementos auxiliaram o processo de ignição e coleta de percepções da comunidade, de gerar pontos de descontração e diálogo e, também, de mapear as personalidades com maior poder de liderança.

Esta abordagem possibilitou a conexão entre o Sebrae e a comunidade de forma fluída, horizontalizada, na qual a instituição exercia a mediação das falas como forma de garantir participação coletiva. Deste encontro foi possível traçar uma proposta de trilha formativa voltada à qualificação dos processos artesanais da comunidade, conectada ao acesso das redeiras a novos mercados.

O próximo passo será a validação da proposta concebida coletivamente e operação dela pela comunidade. A partir deste momento as pessoas se tornam protagonistas desta pauta, e o Sebrae segue mediando as relações para que sintam confiança em suas posturas e, a partir das expertises institucionais, possa gerar o fortalecimento da atitude empreendedora no território. As atividades estão previstas para iniciar no primeiro semestre de 2023.

Articular e mediar as relações de potência criativa presentes no território é um caminho importante para ativação da economia e, em especial, para desenvolver uma pauta de desenvolvimento endógeno com significado. De acordo com Celso Furtado (1988)

o verdadeiro desenvolvimento é, principalmente, um processo de ativação e canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade. Desse ponto de vista, trata-se de um processo social e cultural, e apenas secundariamente econômico (FURTADO, 1998 apud ISSBERNER, 2006, p.83).

Em consonância com a premissa apresentada por Furtado, o Aprendimento Criativo, enquanto percurso metodológico, visa identificar, reconhecer e compreender as dinâmicas da práxis cultural radicada no bioma Pantanal e, então, envidar esforços institucionais que permitam aos indivíduos desenvolver autonomia e protagonismo na busca e articulação de soluções criativas que façam sentido e permitam o usufruto das competências e singularidades da cultura como ativo econômico e, conseqüentemente, possam traçar e ativar propostas de desenvolvimento local baseadas na economia criativa.

#### 4. Considerações Finais

Trabalhar com o desenvolvimento endógeno é articular estratégias que favoreçam um ambiente de abundância e de colaboração, e que permitam a construção de futuros desejados alicerçados sob os princípios da valorização e salvaguarda da identidade cultural, da sustentabilidade e do protagonismo dos agentes locais na construção de uma agenda que faça sentido e que responda às demandas do território são complexas.

Embora o percurso metodológico ainda esteja em fase de modelagem e teste, à guisa de fechamento, é possível inferir que a abordagem demonstra aderência aos desejos institucionais de ativação da economia criativa em biomas, sendo o Pantanal do Mato Grosso o espaço de experimentação desta iniciativa. Os primeiros ensaios de aplicação da metodologia apresentaram bons resultados no sentido de criar *animus* (pôr em relação) e, daqui em diante, continuará a ser uma etapa estratégica na aproximação com comunidades e na horizontalidade dos diálogos, a fim de alinhar expectativas, mapear desafios e oportunidades, e gerar o senso de coletividade nas comunidades em que o Sebrae atuará.

A próxima fase será experimentar com mais intensidade a geração de *anima* (dar sentido), partindo de informações e anseios trazidos pela comunidade. Serão traçados

“caminhos possíveis” para nortear o diálogo na comunidade com vistas a cocriar e validar as soluções que façam mais sentido e impactem o território segundo a ótica e o desejo dos envolvidos. Nesta etapa, a geração de soluções cocriativas será um dos instrumentos para estimular e fortalecer o protagonismo e a autonomia das pessoas na construção e conquista de um futuro desejado para a comunidade

A mensuração do impacto da aplicação da metodologia na ativação da economia criativa local foi um desafio identificado ao longo do processo e já insta como um estudo futuro. A investigação de métodos qualitativos e quantitativos que possibilitem construir indicadores e medições que permitam captar o efeito do percurso metodológico no território está prevista para abril de 2023.

Por fim, o Aprendimento Criativo consiste numa tentativa de responder aos desafios do território, ao passo que mobiliza e trabalha as competências culturais e criativas das pessoas que, certamente, poderão contribuir para ações transformadoras que as levem a conceber um futuro melhor e uma cadeia de valor local que seja socialmente justa, economicamente potente, ambientalmente sustentável e culturalmente valorizada.

## Referências

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações 2011-2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <https://garimpoedesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-daEconomia-Criativa.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FERREIRA, A.B.B. **Pantanal Mato-Grossense**: considerações sobre a proteção constitucional para um desenvolvimento econômico sustentável. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/ZddBBk5vpXpSQwr4KtdcCGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FONSECA, A.C. et al. **Economia criativa**: um conjunto de visões. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012.

FURTADO, C. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ISSBERNER, L.R. Redes eletrônicas de informação em aglomerações produtivas. In: SILVA, G; COCO, G. **Territórios produtivos**: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2006. Cap. 3. p. 75-94.

KOVÁCS, M. **A dimensão cultural do desenvolvimento**: rumo à integração do conceito nas estratégias de desenvolvimento sustentável. Observatório Itaú Cultural, São Paulo, n.27, p. 21-33, abr/out 2020.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MORENO, P. **As desigualdades culturais**: o ético, o étnico e a comunidade. Observatório Itaú Cultural, São Paulo, n.27, p. 119-130, abr/out 2020.

NEWBIGIN, J. **A Economia Criativa**. Londres: British Council, 2010.

SACCO, P.L; FERILLI, G. Cultura y desarrollo local: el distrito cultural sistémico. **CCK Revista**. Barcelona: Fundación Kreanta. v. 4, n.13, p.9-21, 2018.

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

TIROLE, J. **Economia do bem comum**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

TOLILA, P. **Cultura e Economia**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. **Creative Economy Report 2010**. New York: United Nations, 2010. Disponível em: [https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_en.pdf). Acesso em: 11 mar. 2023.

VENTOSA, V.J. **Didática da participação: teoria, metodologia e prática**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.